

Boletim Semanal* – 09/2022 – 17 de março de 2022

FRUTICULTURA – BANANA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA's/PR, no ano do 2021 transacionaram 584,4 mil toneladas de frutas cujo giro financeiro alçou R\$ 1,7 bilhão. Foram sessenta e cinco as espécies frutícolas comercializadas e participação de 96,4% de produtos nacionais neste volume.

A Banana foi a primeira fruta em quantidades negociadas e a segunda nos valores, as 77,9 mil toneladas movimentaram R\$ 179,9 milhões, correspondendo a 13,3% e 10,4% do volume e do numerário, respectivamente. O preço médio do quilo estabeleceu-se em R\$ 2,31.

A maciça oferta proveniente de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo domina as praças, pois 91,0% das quantidades e 87,0% dos negócios provém destes três fornecedores, outros oito estados complementam a cesta. (SC: 54,4% Vol. – 49,1% Val; PR: 27,3% Vol. – 25,3% Val.; SP: 9,2% Vol. – 12,5% Val.)

Os municípios de Corupá/SC, Guaratuba/PR, Luís Alves/SC, Massaranduba/SC e Joinville/SC disponibilizam 59,5% das toneladas e 52,9% do montante financeiro no ano em tela, cujas intempéries climáticas: estiagem prolongada e geadas sucessivas – não

impactaram significativamente nas cotações do atacado, pois o preço médio do quilo em 2021 foi 2,4% acima dos R\$ 2,26/kg nominais, plotados em 2020.

Em se considerando a fenologia da Banana, cujos rebentos dão sequência à perpetuação da planta, os cultivos afetados pelo clima estão em franca recuperação, com as colheitas se intensificando neste prenúncio de outono.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

1ª Safra

A colheita da primeira safra de feijão de 2021/22 já foi encerrada, durante a primeira quinzena do mês de março. O Paraná cultivou nesta safra uma área de 141 mil hectares e a produção final foi de 185 mil toneladas. Evidentemente, este resultado representa uma redução de 33% frente a estimativa inicial que foi de 276 mil toneladas do produto. Vale lembrar que a cultura enfrentou um longo período de estiagem, o que causou uma perda de 91 mil toneladas de feijão.

Até o final de fevereiro, a comercialização já havia alcançado cerca de 70% do total produzido. Atualmente, o preço médio recebido pelo produtor está na faixa de R\$312,00/sc de 60 kg para cores e

Boletim Semanal* – 09/2022 – 17 de março de 2022

R\$289,00/sc de 60 kg para o feijão preto. Estes valores, comprados aos preços médios recebidos pelos produtores, no mês de fevereiro/22, representam um aumento de 13,5% e 4%, respectivamente para cores e preto.

2ª Safra

A segunda safra de feijão está estimada em 272 mil hectares e uma produção de 537 mil toneladas do produto. Até o momento as condições climáticas estão favoráveis e segundo o levantamento de campo pelos técnicos do DERAL, 90% da área é considerada como boa e 10% média. Já com referência às fases das lavouras 3% encontra-se em germinação; 62% em desenvolvimento vegetativo; 28% em floração e 7% em frutificação. Diante deste panorama, acredita-se que a partir da 2ª quinzena de abril, o mercado já será abastecido com o produto da nova safra.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Finalmente as condições climáticas que vinham dificultando os trabalhos de campo, voltaram a sua normalidade na maioria das regiões produtoras de mandioca. Os trabalhos de colheita já poderão ser retomados e a oferta de matéria

prima às indústrias deverá crescer nos próximos dias e diminuir a dependência de outros Estados.

Esta necessidade de buscar a mandioca em regiões mais distantes já faz parte do parque industrial paranaense nos últimos anos e a previsão para 2022 também indica uma produção menor que nas safras anteriores.

As primeiras estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, indicam uma área de 1.240.000 hectares e uma produção de 18.000.000 toneladas de mandioca, o que será praticamente igual à do ano passado.

No Paraná, segundo produtor nacional, perdendo apenas para o Estado do Pará, a área estimada para a safra de 2021/22, é de 131.000 hectares e a produção de 2.850.000 toneladas de mandioca em raiz. Tanto a estimativa nacional como a paranaense vêm apresentando contínuas reduções de plantio nas últimas 4 ou 5 safras.

Os preços continuam em alta e atingiram na última semana R\$ 1,3 por grama de amido, na balança hidrostática de 5 kg, o que resulta em média de R\$ 650,00/t de mandioca, posta na indústria. Em alguns casos quando a mandioca apresenta um teor de amido acima de 500 gramas, este valor alcança até R\$ 700,00/t de raiz.

Boletim Semanal* – 09/2022 – 17 de março de 2022

A fécula foi comercializada no período de 07/03/22 a 11/03/22, por R\$ 99,00/sc de 25 kg, aumento de 3% em relação à semana passada. A farinha crua foi negociada por R\$ 142,00/sc de 50 kg, aumento de 1% frente ao período anterior.

SOJA

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

Em mais uma atualização dos dados de plantio e colheita realizada pelos técnicos do Departamento de Economia Rural foi constatado avanço nos trabalhos da colheita de soja no Estado. A pesquisa aponta que os produtores paranaenses já retiraram do campo aproximadamente 3,80 milhões de hectares neste ciclo, o que corresponde a 68% do total semeado no Estado.

Na mesma época do ano de 2021, o percentual de colheita era próximo de 58%, ou 3,21 milhões de hectares. Algumas regiões produtoras como Londrina tiveram os trabalhos de colheita prejudicados esta semana pela ocorrência de chuvas. Se o clima for favorável a colheita deverá ser encerrada nas próximas semanas.

CONAB atualiza os números nacionais.

A Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB- divulgou na semana anterior as estimativas referentes

ao mês de março sobre a safra nacional de grãos. Para a soja, o órgão estima uma produção de 122,8 milhões de toneladas. Se confirmada essa produção, o volume será 11,1% inferior ao volume obtido na safra 2020/21. As lavouras brasileiras, principalmente da região sul, foram afetadas fortemente pelo clima seco e quente dos últimos meses.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Com condições gerais de clima favoráveis no Estado do Paraná, o plantio da segunda safra de milho 21/2022 avançou consistentemente e atingiu 87% da área estimada de 2,6 milhões de hectares, a maior da história. No campo, 95% do milho plantado tem condição boa e somente 5% tem condição mediana.

Já a colheita da primeira safra 21/2022 chegou a 75%, apresenta um ritmo mais lento juntamente por estar já na parte final de colheita.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A tonelada de trigo no mercado disponível atingiu R\$1.955 em média no estado do Paraná na última semana. A valorização foi de 14% em relação aos preços de fevereiro (R\$1.714) e representa

Boletim Semanal* – 09/2022 – 17 de março de 2022

o quanto os moinhos estão pagando a mais pelo principal insumo da farinha. Na outra ponta, a da venda, os moinhos estão recebendo R\$152,72 em média pelo saco de 50kg de farinha especial, um aumento de 4% ante os R\$146,44 praticados em fevereiro.

Este descasamento entre as variações pode ser explicado pelos estoques de trigo feitos pela indústria, especialmente em função da boa disponibilidade de trigo nacional nesta safra. Porém, há outro fator bastante relevante: a menor margem dos moageiros. Atualmente o trigo representa 85% do custo da farinha, um percentual recorde e bastante acima da média dos últimos 10 anos, estimada em 60%. Infelizmente, em breve, tal represamento pode se reverter em um aumento de preços para quem adquire as farinhas, seja diretamente o consumidor final, sejam os produtores de massas e pães.

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O IBGE divulgou esta semana a pesquisa trimestral de abate. O Brasil apresentou um crescimento de 9%. Já o Paraná teve um avanço de 9% no volume de carne produzida, impulsionado pela retomada de consumo do final de 2021 e

expectativas de um cenário favorável para as exportações diante do status de livre de febre aftosa.

Outro fator importante que incentivou uma produção maior pela cadeia, foi a substituição da proteína bovina pela suína e de frango pela escalada de preços que aconteceu em 2021. Em geral a carne bovina tem preços maiores e quando sobe o consumidor tende a substituir pela carne suína e de frango.

BOVINOCULTURA

** Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

Números do Setor

Segundo os números da Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE), o número de cabeças bovinas abatidas no Estado do Paraná no ano de 2021, foi 16% inferior ao volume registrado no ano de 2020 (1,4 milhões de cabeças em 2020, contra 1,2 milhões abatidas em 2021). Logicamente a produção de carne também diminuiu no estado, foram 14% a menos de carne bovina produzidas em 2021, em relação ao ano passado (359,6 mil toneladas contra 308,7 mil produzidas em 2021).

No Brasil, no ano de 2021, foram 27.543.284 cabeças abatidas, com uma produção de carne de 7,4 milhões de toneladas. Com estes resultados o Estado

Boletim Semanal* – 09/2022 – 17 de março de 2022

do Paraná corresponde na participação a nível nacional em 4,4% no número de cabeças abatidas e 4% no volume de carne bovina produzida.

Causas das Retrações nos Números

O ano de 2021, foi bastante complicado e atípico para a cadeia bovina de corte nacional. Alguns fatores contribuíram para este cenário de queda nos números da produção de bovinos entre eles:

- Restrição comercial de aproximadamente 40 dias imposta pela China, devido a casos de “vaca louca” encontrados em abatedouros de Minas Gerais e Mato Grosso;
- Estiagem de quase 60 dias no Paraná, o que atrasou a engorda da boiada, restringiu a oferta de animais terminados e onerou custos de produção;

As especulações sobre a volta das compras pela China, perspectiva de maior oferta interna de carnes, alta nos custos de produção e estiagem, foram fatores que de certa forma restringiram maiores investimentos por parte dos produtores que pisaram no freio e agiram com maior cautela em 2021. Fato este que ocasionou o então cenário de decréscimos na produtividade.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No ano de 2021 o abate nacional de frangos cresceu 2,8%

Segundo o Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Abates, no ano de 2021 foram abatidos no país 6,176 bilhões de cabeças de frangos, com aumento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2020 (6,006 bilhões). Já quando se analisa a produção de carne de frango, observa-se um aumento de 6,0% sobre igual período de 2020 (2021: 14.615.319.890 toneladas e 2020: 13.787.480.275 toneladas). Tanto a alta nas exportações como do consumo interno, justificam tamanho crescimento: 2,8% (abate) e 6% (produção de carne de frango).

Em 2021, o estado do Paraná continuou liderando a criação, o abate e a produção de carnes de frangos, tendo experimentado um aumento 3,4% em número de cabeças abatidas e 8,1% em toneladas de carnes produzidas sobre igual período de 2020. O abate de frangos em 2021, de janeiro a dezembro, atingiu 2.076.066.066 cabeças (33,6% do total nacional), enquanto que em 2020, abateu-se 2.008.175.554 cabeças.

Já em termos de volume de carnes

Boletim Semanal* – 09/2022 – 17 de março de 2022

produzidas os números são os seguintes:

2021: 4.879.895.474 toneladas (33,4% do total nacional) e 2020: 4.512.567.432 toneladas.

Os três estados sulistas abateram 60,5% do frango nacional (6.176 bilhões), o que representou 3,734 bilhões de aves abatidas e uma produção de 8,591 milhões de toneladas de carne de frango (58,8% do total nacional de 14,615 milhões de toneladas).

Considerando o ano de 2021, o Paraná ocupa a primeira posição no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (nº de animais abatidos mais volume de carne produzida). Em seguida vem o estado de Santa Catarina (829,696 milhões de cabeças / 1.962.677.784 toneladas), Rio Grande do Sul (828,679 milhões de cabeças/1.647.955.228 toneladas), São Paulo (636,247 milhões de cabeças/ 1.625.949.675 toneladas), Goiás (462,185 milhões de cabeças/1.625.949.675 toneladas) e Minas Gerais (447,970 milhões de cabeças e 1.112.791.484 toneladas).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!